5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1925 — N.º 1232

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3195
Redacção: C. 3184
Endereço telegrafico: DIBOA

NASCIMENTO Fernandes, o mestre da graça e do riso, repentista unico da piada e do remoque, temperamento comico, cheio de recursos, faz ámanhã a sua festa no Politeama, com a *Massaroca*.

Não se trata de um banal acontecimento artistico, porque Nascimento é por instinto adversario dos espectaculos sonolentos.

O publico estima-o e ele compreende o publico, fazendo da propaganda da alegria a razão suprema da sua arte.

Representa-se tambem a revista *Vem cá, não tenhas medo*, original de Nascimento Fernandes, com um quadro novo em que aparecerão, além do festejado, os artistas Amelia Rey Colaço, Auzenda de Oliveira, Laura Costa, José Ricardo e Chaby Pinheiro. Nicolino Milano figurará, tambem num *sketch* inventado para ele, mago do violino.

* * *

NÃO se percebe bem o espesso silencio que se mantem em torno da questão das reparações. Quando é que, no Parlamento, se fará com a interpelação em forma ao sr. ministro dos Estrangeiros, sobre tão momentoso assunto?

Por mais que nos esforcemos, não ha meio de encontrarmos a documentação necessaria para nos esclarecermos.

Parece haver uma consigna rigorosa para manter afastada a curiosidade dos jornalistas.

E' verdade que, até agora, nós, por incuria ou falta de instruções, não recebemos em marcos-ouro nem a quinta parte daquilo a que tinhamos direito?

* * *

UM telegrama de Durango (Mexico) dá novos pormenores sobre os abalos sismicos que na noite de 8 para 9 danificaram gravemente a cidade de Chalchihuites, e de outros que se têm seguido.

A terra abriu em diversos pontos, saindo violentos jactos de agua fervente pelas fendas.

O panico é enorme, tendo os habitantes fugido para longe.

Nas localidades proximas deram-se desmoronamentos, sabendo-se que ha mortos nos escombros.

Em Chalchihuites não ha vitimas a lamentar.

* * *

A CONVENÇÃO Nacional dos Farmaceuticos Americanos, reunida em Baltimore, respondeu á celebre pregunta: «que é o homem?» desta maneira:

—«O homem é um coloide.»

A resposta desconcertou os sabios e os filosofos que não se contentam com sciencias faceis. Se o homem é um coloide é que tem cola — a cola que entra em tantos productos terapeuticos.

Pretenderá a Convenção Nacional convencer-nos de que a humanidade foi criada expressamente para logradouro das farmacias?

* * *

O AVIADOR argentino major Zanni, que actualmente se encontra em Tokio, num telegrama enviado á comissão que facilitou a realização da sua viagem á volta do mundo, confirmou a sua disposição de levantar vôo para atravessar o Pacifico nos primeiros dias de Maio.

* * *

A NOTICIA da morte de Abd-el-Krim, de origem espanhola, continua a não encontrar em Tanger a menor confirmação.

Segundo informações rifenhas, o Raisouli encontra-se bastante doente.

COLONIAS

Ha muito tempo que o *Diario de Lisboa* chamou a atenção dos governos e do publico para a entrada continua dos alemães em Angola, apontando um perigo que, dentro de alguns anos, ha de ser dificil de conjurar.

Como, entre nós, vigora o costume de adiar os problemas, esperando que o acaso lhes descubra uma solução, as nossas palavras cairam em cesto rôto.

Houve mesmo quem dissesse:

—«Que nos faz que os alemães se estabeleçam em Angola, quando é certo que esta provincia ultramarina carece de iniciativas e de capitais que a Metropole não lhe pode fornecer!»

Contra tão credula confiança que imagina que os estrangeiros demandam os nossos dominios, a fim de nos ajudarem na sua exploração, temos a opôr o seguinte:

1.º que a Africa é a unica parte do mundo em que as grandes potencias imperialistas tratam de apoderar-se de territorios que lhes forneçam materias primas e lhes sirvam de mercados, absorvendo-lhes o seu *superavit* emigratorio; — 2.º que Portugal possue em Africa tratos de terreno, quasi inexplorados, que despertam as cubiças aventurosas das nações que lutam denodadamente para defenderem o seu comercio, a sua industria e a proliferação dos seus capitais; — 3.º que a Alemanha, privada de colonias pelo Tratado de Versailles, não desiste de refazer, á custa das nações fracas, o seu imperio ultramarino, lançando já os olhos para os nossos dominios africanos, que lhe parecem reservados para um desses agapes diplomaticos secretos em que os grandes mastins internacionais dispõem do que é dos outros, com uma falta de escrupulos exemplar.

Não julgue o leitor que nós estamos falando abstractamente, acastelando nuvens imaginarias no nosso horizonte.

Nada disso!

Alguem que, demoradamente, tem percorrido a Alemanha, sondando a sua alma e as suas ambições inquietantes, enviou-nos uma longa carta que, pela sinceridade que a inspira e pelo conhecimento profundo da politica germanica, constitui um grito de alarme para todos os portuguezes que a retorica ou a indiferença ainda não alhearam das prosperidades da sua Patria.

Como este assunto nos interessa profundamente, pois que Portugal só terá uma posição no mundo, emquanto fôr um povo colonial, prometemos não o largar, tanto mais que temos nas mãos um documento, traduzido duma revista alemã, que desenvolve ideias inteiramente contrarias á integridade do nosso ultramar.

Cinco anos depois...

ELA — Afinal tu casaste comigo só por causa do meu dote...;
ELE — Não, filha. Ha que distinguir. Eu só casei comtigo por causa das minhas dividas...

GRAÇAS ao trabalho persistente, eficaz e brilhantissimo da nova Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que conseguiu em quatro mezes obter para a classe regalias importantissimas, que ela não alcançou anteriormente, apesar da sua Associação ter vinte anos de existencia — os jornalistas têm hoje, de facto, a sua casa.

Ontem, a Direcção, esteve no escritorio do sr. Borges de Castro onde efectivou a primeira operação da compra do predio da rua do Loreto 13, onde brevemente vão ser instaladas as salas do Sindicato e da respectiva Caixa de Previdencia.

Esta noticia, que constitue motivo de orgulho para todos os jornalistas, é a mais cabal demonstração da inteligencia e do trabalho das pessoas a quem estão confiados os destinos daquele organismo.

* * *

A CAMARA Municipal de Oeiras resolveu fazer uma feira de beneficencia, nos magnificos terrenos do Bairro Soares, em Algés.

São já muitos os pedidos para se armarem instalações.

Além de evitarem demoras, ás pequenas barracas dispensa-se a apresentação da respectiva planta.

No local encontra-se já pessoal habilitado a prestar todas as informações e a proceder á marcação dos terrenos. O produto destina-se a Camara de Oeiras á construção dum pequeno asilo hospital — o que lhe conquistará as simpatias do publico.

* * *

TEM obtido um grande exito da livraria o encantador livro para creanças «Varinha de condão», que Fernanda de Castro, a artista admiravel da «Cidade em Flôr» e das «Danças de roda» e Teresa Leitão de Barros, um temperamento interessante de poetisa, escreveram e alguns dos nossos melhores pintores e desenhadores ilustraram.

* * *

CHEGOU esta tarde a Lisboa, no «Sud», acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio da Fonseca, ilustre ministro de Portugal em Paris, diplomata distinctissimo, a cujo esforço se deve o acordo comercial com a França e cuja acção em Paris tem sido altamente honrosa e proficua para o nome e para os interesses de Portugal.

* * *

UM leitor pergunta-nos o que ha de fazer ás cedulas falsas de 20 centavos que tem em seu poder.

Na nossa humilde opinião deve queimá-las e guardar a cinza como reliquia d'uma epoca em que o dinheiro era de papel e, por isso mesmo, sujeito a todos os vicios da publicidade, sem editor responsavel.

* * *

OS nacionalistas alemães abriram uma subscrição para financiar a eleição do marechal Hindenburgo á presidencia do Reich, sendo os principais subscritores o ex-kaiser, com um milhão de marcos e os restantes membros da familia Hohenzollern.

* * *

ENCONTRA-SE bastante doente o sr. conde do Arnoso, distinto poeta e dramaturgo, uma das figuras mais simpaticas da nossa aristocracia. O *Diario de Lisboa* faz ardentes votos pelas suas melhoras.

* * *

NO Luso, inaugurou-se ha dias a ligação da rêde telefonica local com a rêde geral, havendo por tal motivo o maior regosijo na formosa estação de aguas.

A musica

Orfeon Academico

Devido ao esforço e tenacidade do maestro Herminio do Nascimento, ilustre sub-director do Conservatorio, o Orfeon Academico de Lisboa mantem-se e aperfeiçoa-se de ano para ano.

A ultima audição deste importante nucleo, que actualmente conta mais de cem figuras, realizou-se no S. Luis com uma colossal enchente e acolhimento entusiastico.

Depois do Hino Academico de Lisboa, ouvimos os «Romeiros que passam», uma das obras corais mais tipicamente portuguesas que se têm escrito nos ultimos tempos, excelentemente interpretada, e que valeu ao seu autor, Armando Leça, que estava presente, merecidos e calorosos aplausos. Seguiu-se a bela inspiração que é o «Remador», de Alfredo Keil, bisado, como já o tinham sido os «Romeiros», de Armando Leça.

Produziu belo efeito a magestosa «Proposição dos Lusiadas», de Herminio do Nascimento, que terminou a primeira parte.

Em três peças de harpa, uma das quais a «Consolation», de Liszt, madame Lea Bach mais uma vez afirmou a sua extraordinaria capacidade de execução, seguindo-se Corina Freire, que cantou admiravelmente, e não menos bem acompanhada por Varela Cid, uma aria de Benedetto Marcello e as «Nebbie», de Respighi. Não crêmos que se possa cantar melhor esta ultima melodia do que a cantou a inteligente e talentosa artista.

Na «Marcha das bandeiras», de Wagner-Liszt, no seu admiravel «Valse», no «S. Francisco de Paula» e num minuete de Schubert dado em «bis», Vianna da Motta foi o colossal artista de sempre, arrancando, logo á sua entrada no palco as costumadas e quentes ovações.

A terceira parte compunha-se da «Pastoral», de Vianna da Motta, da «Rapsodia» e da «Canção dos marinheiros», de Herminio do Nascimento, do «Panis Angelicus», de Palestrina, e de um coro de Mendelssohn, interpretações todas excelentes e muito aplaudidas.

Distinguiram-se os solistas do Orfeon srs. Miguel de Almeida e Ayala Sota, que se serviram com arte das suas bonitas vozes.

Luiz de Freitas Branco

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 [illegible]—«[illegible] de Alhama».
Nacional—A's 21.15—«O Abade Constantino».
Trindade—A's 21—«As Surpresas [illegible]».
S. Luiz—A's 21—«O Solar dos Barrigas».
Avenida—A's 21.15—«Las Pajaras».
Politeama—A's 21.30—«A Massaroca».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20.45—Variedades.
Gatto Fox—A's 20.45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Malandos e tacitos».
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça dos Restauradores.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua de Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco da Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

UM EXITO TEATRAL

A peça "A MASSAROCA", no Teatro Politeama

e o que disse a imprensa

No Politeama continua a maré cheia. O publico diverte-se e dá o seu dinheiro por bem empregado. Haverá, por acaso, uma peça mais alegre que *A Massaroca*, mais repleta de situações para rir e, sobretudo, mais certa e mais perfeita no desempenho?

O que é *A Massaroca*? Vai responder o critico do *Seculo*:

«Uma familia de pelintras introduz-se em casa de uns novos ricos (Emilia de Oliveira e Robles Monteiro) procedentes da mais baixa esfera e que aspiram a fazer figura na sociedade; do grupo faz parte um fingido marquez (Alexandre de Azevedo) e um padre fingido (Nascimento Fernandes) antigo cantor da igreja, desempenhando este o papel principal. A mulher do suposto padre (Tereza Gomes) é a cozinheira da casa dos novos ricos e a inventora da tramoia, tendo sido ela quem induziu o marido a aceitar o cargo de preceptor do filho de seus patrões (Alvaro de Almeida). O padre imaginario não tarda a exercer um singular dominio, por virtude de circunstancias varias, sobre o dono e a dona da casa. As peripecias que se acumulam tão risonhas como variadas terminam por se averiguar que o sacerdote não passa de um interessante mistificador que ainda depois de descoberto o logro tudo consegue para si e para os seus amigos, a começar pelo casamento de uma filha (Constança Navarro) com o rapaz que lhe havia confiado como discipulo. Superfluo nos parece acentuar que Nascimento Fernandes, comico de primeiro plano, foi o tipo ideal do padre fingido. O papel fica-lhe como uma luva. Teve atitudes, expressões fisionomicas, gestos, inflexões de voz, movimentos desambulatorios, olhares, posturas ecclesiasticas admiraveis e irresistiveis, provocando a gargalhada franca e estrondosa por vezes com o recurso a simples e simples processos. As mais vibrantes ovações da noite foram para ele.

Ouçamos agora Antonio Ferro no *Diario de Noticias*:

«Ha muito tempo que não via o publico tão contente, tão animado, tão feliz... Não foi uma representação, foi uma festa popular. A peça, tem de facto, situações irresistiveis, trocadilhos bem achados, belos ditos de espirito. A comedia era destinada á epoca do carnaval. Justificam-se por isso, certas frases de duplo sentido que fizeram rir o publico até ao delirio.

A tradução de José Paulo e Feliciano Santos enriqueceu, sem duvida o original espanhol. Sente-se, constantemente, no improvisado latim, o espirito saudavel de José Paulo, alegria desta casa, e a graça maliciosa de Feliciano Santos. *A Massaroca* é um passo no inter-cambio entre Portugal e Espanha... Vê-la é encontrar, na mesma peça, a graça portugueza e a graça espanhola...

Nascimento Fernandes, a quem foi entregue o papel principal, tem uma criação notavel no papel do falso padre Lino. Ele realiza, em teatro, o que Charlie Chaplin realizou no cinema: a intenção marcada no pormenor, no gesto que se esconde, mas que o publico vê... Perdido, por completo, o exagero dos primeiros tempos, Nascimento é hoje uma gloria indiscutivel do teatro português, um elemento a aproveitar no teatro classico e no bom teatro moderno.»

A Capital concordando com o ilustre critico, relata:

«Mais uma vez, nesta epoca, tem a empresa do Politeama a boa sorte de aproveitar uma peça, que caiu no agrado do publico e que mais sobresai pelo desempenho que tem num conjunto harmonico. «A Massaroca» é uma farça que não tem outro fim senão fazer rir o publico. Basta o nome de Muñoz [illegible] mestre nesta arte dificil para se ter a garantia de se passar uma noite com bela disposição de espirito e de se quebrar a monotonia ao mais atento.»

Na *Batalha* escreveu Nogueira de Brito:

«Saudamos o esplendido artista que é Nascimento Fernandes, porque o seu novo trabalho vem alimentar a sua alta individualidade de comediante.

A comedia é perfeitamente do modelo das farças espanholas que ha uma vintena de anos tem feito as delicias das plateias sedentas de riso.»

Seria impossivel reproduzir a opinião de todos criticos. Basta-nos por agora, recordar as palavras do nosso amigo J. d'Oliv:

«Sem lançarem mão do trocadilho trabalhado, da anedota de almanaque, da chalaça de baixo recurso facil da generalidade dos comediografos do genero, os tradutores da «Massaroca» ergueram três actos que mantêm o publico num constante e reconfortante bom humor.

O papel principal confiado a Nascimento Fernandes, afirmou as suas raras e excepcionais qualidades de actor comico — um comico notavel em qualquer país. O seu tipo foi exibido num admiravel tom de movimento, de fantasia, com uma surpreendente naturalidade e com magnifica naturalidade, que até no exagero é flagrante.

Emilia de Oliveira e Robles Monteiro encarnaram com bela realidade, com um recorte preciso de pitoresco, os novos ricos.

A sabela da Cogo[illegible], de Amelia Rey Colaço, é perfeita de composição. Sem personagem episodica, da chula perfeita e sem os impulsos fez uma criação. Dir-se-ia até que falava em espanhol. Num belo equilibrio, que revela um excelente estofo artistico, o tipo interpretado por Alexandre de Azevedo.»

Raul de Carvalho, Nascimento Fernandes e Amelia Rey Colaço, numa das mais interessantes scenas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Ermelinda Dias de Sousa da Mota Marques, D. Catarina de Sousa Coutinho de Mendia, D. Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Joana Virgolino de Brito, D. Maria de Lourdes Infante da Camara, D. Maria Helena Teixeira Ribeiro Viana, e a menina Alzira Garutti Medeiros.

E os srs.:

Visconde de Odivelas, conselheiro Francisco Cabral Metelo, Eduardo dos Santos Nogueira, Luis de Ortigão Burnay, Martinho de Brederode, Segismundo Costa, e o menino Luis Augusto de Sampaio Forjaz de Trigueiros, filho do nosso colega sr. Luis Trigueiros.

A Caridade

«Adão e Eva»

Nos coros e danças da revista [illegible] «Adão e Eva» que nas noites de quinta e sexta feira se representa em recitas de caridade no S. Luis, por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, tomam parte os srs. João Contreiras, D. José Burnay Morales de los Rios, Afonso Correia Leite, João Carlos Pereira, Alvaro de Magalhães, Pedro Gil de Melo (Sezim), Pedro Correia Henriques (Seisal), e Alfredo Aragão.

O ensaio geral realiza-se na quinta-feira 16 ás 3 horas da tarde, pedindo a ilustre comissão organizadora a todas as pessoas que tomam parte para esforço a [illegible] marcada, visto que o ensaio tem que acabar antes das [illegible].

Festa de homenagem

Começou ontem na bilheteira do teatro São Luis, a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegante recita que na noite de 21 do corrente se realiza nesse teatro patrocinada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois repórteres que gozam das gerais simpatias do publico de Lisboa. Previnem-se todas as pessoas que teem bilhetes de [illegible] a [illegible] a conveniencia que teem em os trocar mais depressa que lhes seja possivel afim de poderem arranjar melhor lugar.

Casamentos

Com bastante brilhando realizou-se ontem na capela do palacio dos srs. condes de Porto Covo, sendo celebrante o prior de [illegible] Velha, rev. dr. Ribeiro Coelho, que fez uma brilhante pratica, seguindo-se a missa pelo rev. José Filipe Cardoso, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Anjos Diniz, gentil filha da sr.ª D. Maria Leonor Anjos Diniz e do sr. Carlos Diniz, com o sr. Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), filho dos srs. condes de Arnoso.

Serviram de madrinhas a mãe e a irmã do noivo sr.ª D. Maria José Anjos Diniz Vilar, e de padrinhos o tio e primo da noiva srs. Fernando Anjos e visconde de Pindela.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão por Mr. [illegible], varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva á rua [illegible], um finissimo «lunch», partindo os noivos no [illegible] para a sua quinta de [illegible], perto de Guimarães, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia, vimos:

Duquesa de Palmela, condessa de S. Lourenço e filhas, de Arnoso (D. M. [illegible]) e filha, de Porto Covo, da Povoa e filhas, e do Carleavy; D. Alice Momé dos Anjos, D. Maria Simões Anjos e filhas, D. [illegible] Fernandes Tomaz de [illegible] Rodrigues, D. Calixta Jardim Anjos e filhas, D. Ana Pinheiro de Melo Arnoso e filhos, D. Maria José Anjos Diniz Vilar e filhas, D. Alice Anjos Pinto Leite, D. Maria do Carmo de Magalhães Vilar, D. Beatriz Pinto de Melo, D. Octavia [illegible] Mayer, D. Matilde de Magalhães Vilas Boas, D. Maria Leonor e D. Maria Ana Anjos Diniz, etc.

E os srs.:

Duque de Palmela, condes de S. Lourenço, da Povoa e do Carleavy; visconde de Pindela, Carlos Ribeiro Ferreira, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, Fernando e Henrique Anjos, dr. Luis Vilar, Henrique Melo, Bernardo Vilar, Francisco Anjos Ferreira, Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso), Antonio Pinto Leite (Oliveira), José Filipe Cardoso, Carlos Duarte, Gonçalo e Francisco Anjos, Jorge Diniz, Vasco de Melo (S. Lourenço), Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

No «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Os ilustres donos da casa, suas gentis filhas e filhos, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, evidenciando assim mais uma vez as suas fidalgas qualidades de excelsos.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Antonio Dias Monteiro, para o sr. Horacio Marques Figueira, a senhora D. Julieta de Moraes Ferreira, sobrinha do sr. João Cipriano Furtado.

O casamento realizar-se-ha no proximo mez de maio.

—Pela senhora D. Isabel Eugenia Pereira Cunha, foi pedida em casamento para seu filho o nosso amigo Alberto Pereira Cunha, 1.º oficial da Direcção Geral da Contabilidade Publica, a senhora D. Vitoria Julia de Almeida Sande, gentil filha da senhora D. Maria Luiza de Almeida Sande e do sr. José Antonio Sande, já falecido.

O casamento realiza-se ainda este ano.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa [illegible] Gatto Fox e á noite ao São Luis, [illegible] «A Duquesa de Bal-Tabarin» ao Nacional [illegible] com a peça «Abade Constantino», ao Politeama, [illegible] do actor Nascimento Fernandes, e [illegible] «Vamos lá» [illegible] e a finissima peça «A Massaroca» e ao Cinema Condes [illegible] da moda.

Em viagem

Para a sua casa de Campo Maior, partiram os srs. Viscondes de Cima.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. Visconde de Pindela.

—Acompanhada de seus filhos, partiu para Paris, a sr.ª D. Luzia da Natividade Guedes de Andrade.

Banco Colonial e Agricola Português

Assembleia Geral Ordinaria

São avisados os Senhores Accionistas deste Banco de que a Assembleia Geral Ordinaria se realiza no proximo dia 30 do mês corrente, pelas 15 horas, no edificio do Banco, para tratar dos assuntos a que se referem os n.os 1.º e 2.º do § unico do Art. 179.º do Codigo Comercial.

Lisboa, 11 de Abril de 1925.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) *Domingos Pinto Coelho*

ANGOLA

Convocação

A Mesa da Reunião magna dos representantes dos interesses economicos de Angola tem a honra de comunicar a esses representantes, e ás demais pessoas que, por qualquer outro titulo, se teem ocupado dos problemas relativos á mesma Provincia, que a 4.ª sessão da Reunião terá logar amanhã, quarta-feira, 15 do corrente, pelas 9 h. 30 m. da noite, na sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa. Nessa sessão, o Snr. Dr. João Ulrich, Governador do Banco Nacional Ultramarino, fará, em representação desse Banco, e anuindo ao pedido que lhe foi dirigido pela Mesa, em cumprimento da moção votada em sessão de 1 do corrente, uma comunicação-conferencia sobre a actual situação financeira e bancaria da Provincia de Angola, razões que impuzeram ao Banco o sistema que ali está seguindo e soluções que julga necessario adoptar para a resolução daqueles problemas.

Em obediencia ao respectivo regulamento, a entrada na sala só será permitida mediante apresentação de bilhete de convite, excepção feita aos socios da Sociedade. A Mesa pede ás pessoas que, por qualquer lapso, não hajam recebido esse convite, o favor de o requisitarem em um dos seguintes escritorios, das 2 ás 6 horas da tarde de amanhã.

Correia da Costa & Sousa, Rua da Prata, 17 a 19, 1.º.

Francisco Liberio da Silva, Rua de S. Julião, 54 a 59.

A MESA DA REUNIÃO

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"O homem, a ladeira e o calhau"

de Agostinho de Campos

transcrevem-se dois capitulos

Elogio da Retórica

«O que nos mata é a Retórica!» exclamou, para fechar conversa, o filosofo n.º 1.

Mas logo o filosofo n.º 2 o agarrou pela manga do casaco, e continuou a filosofar:

—Não, meu amigo. A Retórica... ¡é o que nos salva! Louvemos, bem digamos, adoremos a Retórica. Ela é filha natural, e portanto legitima, da Superficialidade, da Ignorancia e da Incompetencia; mas é tambem, mercê de Deus, o correctivo de todos estes males. E' bonito, é facil reclamar *menos palavras, e mais obras!* ¿Mas que obras se podem esperar dos temperamentos retóricos?

Quem sabe, faz; quem não sabe, fala. E o melhor que pode fazer quem nada sabe fazer é falar, e falar muito: enquanto fala não peca...

—¡Não só por obras se peca, mas tambem por pensamentos e por palavras!

—Bem sei. E' assim na religião e no catecismo. Não é assim na politica, e sobretudo na administração. Num país de retóricos é indispensavel um parlamento que fale, enquanto o povo trabalha; e o bem estar colectivo só ficará devidamente assegurado, se o parlamento falar muito e, portanto, legislar pouco. Sendo cada lei uma tolice (pelo menos) convém que se votem poucas leis; e para que se votem poucas, o melhor processo, ou o unico, é discuti-las muito. A discussão de uma lei por uma assembleia de [illegible] [illegible] torna-a evidentemente cada vez pior. Daqui, uma vantagem enorme: a lei ficará [illegible], o que é sinonimo de inofensiva. E ainda que, por milagre, da discussão resultasse alguma providencia verdadeira, haveria ao menos um beneficio ganho: enquanto a Retórica se tivesse entretido e demorado com a lei n.º 1001, o país estaria livre da lei n.º 1002, e das seguintes.

—Dessa maneira, o melhor será então que cada sessão parlamentar dure doze meses...

—Pelo menos. E convém que o Parlamento avoque a si o poder de regulamentar minuciosamente as leis que faz, e que a liberdade de discussão parlamentar seja absolutamente ilimitada, no espaço e no tempo. O numero de deputados necessarios para representar de modo condigno e saudavel um país de retóricos deve tambem ser elevado muito acima do que agora determinam as constituições arquitetadas contra a natureza das cousas e dos homens. Uma nação de três milhões de habitantes, por exemplo, tem de ter, pelo menos, três mil deputados, sob pena de asfixia retórica, e, portanto, de revolução e ditadura. E' certo que a ditadura dos retoricos se exala tambem quasi sempre em palavras, deixando intactas, felizmente, as obras vivas de um país; mas trazem latente o perigo da ditadura laconica dos militares, e o laconismo militar, em país retorico, não passa afinal de uma Retorica sem lingua, tão inepta como a outra para o bem, mas com tempo e relampo para o mal...

«Não roubarás!»

Quando o ex-presidente Teodoro Roosevelt pretendeu ser novamente eleito, os seus discursos de propaganda anunciavam a formação de um novo partido, de guerra implacavel aos grandes *trusts* americanos, o qual teria por divisa o preceito biblico *Não roubarás*.

Eu li esta estupenda noticia e puz-me a pensar com os meus botões:

Devo acreditar que é oportuna semelhante tabolela, pois que a adopta um politico, e demais a mais um politico «sintetico», como Roosevelt; mas posso do mesmo passo concluir que o mundo tem progredido um pouco menos do que parecia, visto que numa das mais progressivas nações em que êle se divide aparece, como plataforma partidaria, eleitoral e administrativa de ultima novidade, aquele mandamento da lei de Deus, promulgado ha milhares de anos.

A vontade de Deus é eterna, pois que Deus é eterno. E, assim, Êle eternamente quiz, quer, e quererá, que se não roube. No entanto, talvez por estar tão diluida no infinito do tempo e do espaço, a vontade de Deus perde em densidade, e revela-se, com espanto de quem a observa com olhos humanos, incompleta, inconsistente ou fraca.

Deus quer que se não roube, e cria os homens capazes de roubar; Deus quer que se não roube, e a sua vontade não tem por si propria força executoria, não se repercute directa e decisivamente na alma dos [illegible] é preciso imprimi-la em dois pedregulhos e fazê-la ler aos homens do alto de um monte. E os homens lêem, e roubam.

Os seculos rolam sobre os seculos. Inventam-se sucessivamente os muros, os cães de guarda, as trancas, as chaves, os loquetes de segredo, os fundos falsos, os tesoureiros, as escoltas, as patrulhas, os guarda-nocturnos, as campainhas de alarme, os cofres fortes. E todo este arsenal preventivo falha: o homem arromba, assalta, falsifica, surripia. O homem continua a roubar.

O inferno, o tribunal, o presidio, a cadeia, a mão cortada e a fôrca, vêm de reforço ao mandamento divino, vingando exemplarmente as transgressões. Nada feito: cortada a mão direita, o ladrão rouba com a esquerda; no tribunal, o gatuno empalma o relogio ao guarda que o vigia; na cadeia o preso fuma os cigarros do outro preso; e, na propria fôrca, pés e mãos enclavinham-se, no gesto impenitente e ultimo de apanharem ainda alguma coisa...

...Roosevelt, formidavel acumulador de energia, prepara-se para suceder a Taft na Casa Branca, e a Moisés no Sinai. Mas tudo mostra que o seu programa não será cumprido, porque é contra a Historia e contra a Natureza.

O inimigo dos *trusts* será vencido—ou os *trusts* serão roubados.

Chá das cinco

O segredo

Que extraordinarios decifradores de misterios são os poetas! Um soneto, uma simples quadra, é por vezes um farol de extraordinaria intensidade que vai desvendar os maiores segredos, que nos revela os mais misteriosos motivos...

Ouvi ontem um soneto adoravel de Antonio Carneiro, que me fez impressão. Admiravel pela forma, mas mais admiravel ainda porque em todas as suas frases palpita o seu coração e se revela o seu misterio...

O pensamento desses quatorze versos, apesar de enorme, pode dizer-se em poucas palavras:

—Para eu ter alegria, para eu viver e achar que merece a pena, basta-me a certeza de que ha uma mulher—uma mulher como sonhei, com todas as belezas—que tem por mim uma grande ternura, que segue os meus passos, os meus triunfos e os meus azares com uma dedicação e um carinho incrediveis. Não posso possuí-la! Que importa? Não posso tê-la ao meu lado? Deixa-lo! Basta-me saber que ela gosta de mim e que, na Vida, ha alguem, muito para o muito bela, que se interessa enternecidamente pela minha vida. E, de resto, além de tudo, quando mais se gosta, é quando a gente se conhece menos...

Como este soneto, escrito com o coração, me revelou o misterio de tantas almas, que, como a do poeta, se contentam, em Amor, com a certeza de que alguem as ama!

Romanticos, doentes, os que assim pensam? Que o mundo lhes chame o que quizer. Mas são eles, os que conhecem menos, os que gostam mais. E não é isto a maior felicidade possivel na vida terrena?...

Felix Correia

Tauromaquia

Morreu o «Bordeaux»

A «Bordeaux», a admiravel «jaca» de D. Antonio Cabral, que no dia do seu debute no Campo Pequeno [illegible] e que, [illegible], ficou em Lisboa, morreu. [illegible] telegrafi[illegible] a sua querida «jaca». [illegible]

Praça de Areosa (Porto)

Abre com chave de ouro a temporada na sorte, apresentando um cartel de inauguração com os melhores elementos. Toureiam a cavalo o aplaudido artista José Casimiro e o seu colega Ricardo Teixeira. Bandarilheiros são [illegible] e os artistas Alfredo dos Santos, Rodrigues, [illegible], José Coelho e o [illegible] (de Sevilha). O grupo de forcados é capitaneado por Augusto da [illegible]. Os touros são da acreditada ganadaria José Pinto Barreiros.

Concursos Nacionais de Piano

Tendo alguns concorrentes [illegible] de 19 pedido para ser transferido [illegible] em [illegible] de Lisboa, foi marcado para 3 de Maio, [illegible] a marcação de lugares no [illegible] a partir do dia 22 do corrente das 13 ás 15.

UMA EXPOSIÇÃO
Ceramica
portugueza
de motivos tradicionais
está exposta
no salão do Teatro Nacional

A exposição d'arte ceramica no Teatro Nacional, ha dois dias patente, constitue, sem favor, um grande acontecimento.

Não a vamos contar como ela merece, porque para isso seria necessario largo espaço. Tamanha é a largueza pictural e retrospectiva da magnifica e opulenta galeria, que pertence á Fabrica Mostargão, dos arredores de Lisboa, da direcção do sr. Vitoria Pereira, um artista na melhor expressão da palavra.

Sob o ponto de vista industrial, que é optimo, isso não interessa ao jornalista, e cabe melhor em anuncios, que dizem mais e com titulos.

Sob o ponto de vista artistico, e de historia que a ceramica moderna é sempre, em relação ao passado, traçamos alguns comentarios.

E prevenimos que, aparte as nossas descoloridas observações, merece a pena ir ao Teatro Nacional distrair os olhos e... gastar dinheiro.

As fabricas de faianças e azulejos em Portugal, como se sabe, teem a vida efemera das rosas—pintadas.

* * *

Os expositores—vê-se—improvisaram a exposição e por isso ela não perde. E' o trabalho espontaneo e facil, ora cheio de surprezas artisticas, ora tocado de leves imperfeições, que chegam a dar caracter.

Admira-se ali a alma de artistas humildes, que aprendem, e a rigor, o espirito forte e opulento de Vitoria Pereira, que ensina, desenha, compõe—como um apaixonado.

Os motivos da faiança são quasi todos orientais, vasados do estilo bisantino, e dispersos das adaptações trazidas para Portugal.

Alguns—são verdadeiras maravilhas de porcelana decorativa, em ricos esmaltes de rara felicidade de fornada, onde se adivinha o criador, ancioso de fixar composições e tomar originalidades sérias de estilo.

Os motivos persas são esplendidos. Se compreendemos a perfeição, que domina o fabricante, não toleramos a exposição de certas peças defeituosas, poucas é certo, mas que muito bem se dispensavam á vista.

Nos panneaux é simplesmente «digna e consoladora»—esta exposição. Não é possivel entre nós trabalhar melhor o azulejo.

Diz o autor:

—«Segui o antigo e dificil processo de decoração, pintando sôbre vidro estanifero cru e cozendo a alta fogo, por ser este, além de tradicionalmente português, o que póde obter maior riqueza de efeitos, integrando-se as côres no esmalte pela sua fuzão simultanea á alta temperatura do forno. Não é o processo isento de dificuldades nem de surprezas, a que variados fenomenos dão motivo, sendo a principal a colaboração do forno; mas quando este vem em apoio do artista, nenhum outro processo de ceramica consegue decorar a faiança com tanta riqueza de côr, com tão misterioso encanto. De novo, traz-se a escolha dos motivos, a sua adaptação e o alargamento da palheromia, tão dificil de realizar e só conseguido mercê de constante tenacidade e experiencia de muitos anos de canseira e luta.

Mostram-se ainda nesta exposição azulejos á antiga portuguesa (seculo XVIII), para estabelecer o confronto entre o que se fazia e o que se póde fazer.»

Como se vê, nada mais expressivo e leal. Nada mais orgulhoso para um criador de novas formas de ceramica, onde a tradição se não perde, e a «novidade» triunfa.

Os *panneaux*, dissemos, são esplendidos! Um, de D. João V, para não nos referirmos a outros, deixa a entendidos uma rara impressão de honestidade e beleza.

Em Portugal, e em Lisboa principalmente, alguma coisa se tem feito de muito bom, desde a fabrica de Campolide aos novos trabalhos do ilustre decorador Battistini.

Mas a presente exposição nalgumas coisas excede tudo quanto se tem feito, embora aqui e ali certos exemplares não ganhem.

De uma maneira geral, na graça da côr, na felicidade da tecnica industrial, no lançamento da fórma, e até no riquissimo motivo ornamental, esta exposição—de arte pura—afirma o progresso da nossa arte de ceramica, a alto fogo, e marca uma bela evocação das fabricas tradicionais do Rato, de Viana, da Bica do Sapato, de Vandell, e das ultimas epocas das Devezas e de Aveiro.

O governo e a Camara Municipal deviam passar por ali, sem ser a titulo de homenagem aos fabricantes, como já o fizeram. Mas para estimular o artista director e para dar um exemplo de proteção ás artes.

"O Signal de Alarme,,
no Teatro de S. Carlos

Uma das mais interessantes scenas do 1.º acto entre os artistas Maria de Vasconcelos, Erico Braga e Francisco Sampaio

A RECITA DO DIA 20

PELA
primeira vez
Lucilia Simões
vai interpretar
um "travesti,,
creado por Sarah Bernhardt

O interesse da recita de S. Carlos, na proxima segunda-feira, 20, não está posto ou naquele numero do magnifico programa, mas no espectaculo todo, constituindo uma bela festa de teatro, reunindo numa noite unica raros elementos da nossa scena dramatica.

A eminente professora Lucinda Simões, ensaia para sua filha, a grande actriz Lucilia Simões e para a distintissima artista Maria de Vasconcelos, a peça de François Coppée—*Le passant*—traduzida em versos delicadissimos pelo falecido escritor e poeta Alves Crespo.

Sarah Bernardt criou em Paris, em 1887, o papel de «Zanetto», em *travesti*, e que constituiu um sucesso surpreendente para a enorme artista, que estava então no apogeu da gloria.

Lucilia Simões nunca, na sua opulenta vida de artista, desempenhou um *travesti*. Vai realiza-lo agora, e com um entranhado carinho de arte, que só o compreende quem sabe o escrupulo que a ilustre actriz põe sempre no seu estudo, quando interpreta figuras da criação dos Mestres da scena universal.

Já dissemos o que é o resto do espectaculo. La Goya, em Lisboa uma unica noite, por amavel concessão da empresa do Eslava de Madrid, o que justifica todos os encargos. Não se trata de uma artista estrangeira vulgar. E' uma representante da alma heroica e dramatica da Espanha das canções e «tonadillas», por quem o publico de Lisboa se apaixonou. La Goya, no seu genero, é hoje em Espanha uma «estrela», que nenhuma outra actriz excede ou iguala.

A ilustre e gentilissima actriz Amelia Rey Colaço, de acôrdo com o inteligente e activo empresario sr. Luiz Pereira, vai pela primeira vez, ao lado de Lucilia Simões—e com sentido e explicavel prazer para ambas—interpretar um original português, seguramente para o publico uma peça de emoção, num acto onde se acentua um espirito original de teatro moderno, cheio de lances dramaticos e enternecedores, o que foi escrito por Norberto de Araujo.

O espectaculo do dia 20, que marca uma reunião do que Lisboa tem de mais elegante e intelectual, de um interesse acima do réclamo banal, está destinado a constituir o «clou» dos nossos espectaculos nesta primavera.

Um esforço
que tem sido compreendido pelo publico

Cada dia que passa é mais um triunfo obtido no «Bal-Tabarin Montanha» pelo formosissimo trio de andaluzas que ali se está exibindo. Brevemente se estrearão novos numeros de variedades, para o que já se está fechando contracto com gentis artistas que, decerto, vêm concorrer grandemente para o enorme exito que se está notando nos frequentadores deste *Bal-Tabarin*.

O quarteto *jazz band* todas as noites é aplaudidissimo e a sala de baile concorridissima. Os jantares ali fornecidos são os melhores e mais baratos de Lisboa.

A Cidade

BANCOS CLANDESTINOS

ESTA'

já descoberta

uma quadrilha

de passadores

de cedulas falsas

de dez e de vinte centavos

A policia ainda não é tão má, nem tão falha de argucia, como muita gente julga. E se se ás vezes faz figura de tola, não é porque o seja, mas porque lhe faltam as condições necessarias para exercer convenientemente a sua acção.

* * *

Em Lisboa, depois do barulho feito á roda das cedulas falsas de 20 centavos, começaram a aparecer numerosas cedulas de 10 centavos, tambem falsas. As administrações dos jornais eram o principal campo escolhido pelos «industriais» dessa empresa.

Na casa de venda do *Diario de Lisboa*, por exemplo, os jornais eram pagos com massos de 5 escudos, havendo em cada um deles 3 escudos de cedulas de 10 centavos falsificadas com uma certa perfeição.

Entregues os massos á policia e participado o caso ao chefe da 3.ª secção, sr. Alfredo Maria, pelo agente Custodio das Dôres, foi este encarregado, pelo sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da P. I. C., de descobrir os passadores e os falsificadores.

Em três dias, o habil agente conseguiu descobrir toda a meada, lançando mão aos principais culpados.

Joaquim Fernandes Silva, o *Quim*, e Joaquim Esteves, o *Janeiro*, ambos vendedores de jornais, foram presos e postos incomunicaveis. Habilmente interrogados, o *Janeiro* confessou comprar ao *Quim* as cedulas por metade do valor indicado, passando-as depois aos rapazes dos jornais que por sua vez as empregavam nos pagamentos aos chefes de venda.

O *Quim* confessou que ha tempos estabeleceu conhecimento com um rapaz bem vestido que lhe propoz o negocio de passar cedulas falsas, vendendo-lhas á razão de 30 réis cada. Essas cedulas eram depois vendidas a 50 réis cada ao *Janeiro*, em maços de 500.

Faltava apenas prender o tal rapaz bem vestido que fazia a venda das cedulas á porta do café Martinho e na calçada da Gloria.

O agente Custodio das Dores tinha uma armadilha preparada para numa destas noites o prender. Mas um jornal deu a noticia das suas deligencias, e ele pôs-se em fuga, vendo-se a policia obrigada a encerrar o processo.

Ao mesmo tempo, eram presos pelo referido agente dois passadores das cedulas falsas de vinte centavos, Francisco França, caixeiro de padaria, e José de Almeida, caixeiro de uma mercearia no Alto do Varejão, que dava cedulas com a serie A A nos trocos aos freguezes.

Só num troco de cem escudos, o Almeida deu cincoenta em cedulas falsas.

No meio das investigações policiais, foi recebido, da guarda republicana da Louzã, um pedido de captura do Francisco França, por este ter ido ali nos fins de Março, passando para cima de 1500 cedulas falsas.

Os quatro individuos presos são amanhã enviados para o tribunal da Boa Hora.

OS LEGIONARIOS

Na tarde

do assalto

ao cobrador Eduardo Costa

esteve iminente

um combate a tiro e á bomba

O caso do assalto ao cobrador Eduardo Costa, que tanto tem interessado a população de Lisboa encontra-se desvendado, graças á acção da policia de investigação, a quem não regateamos os nossos justos louvores.

Hoje foram ouvidas varias testemunhas que reconheceram o «side-car», como sendo o que conduziu os assaltantes, e o João Neves, como o seu «chauffeur».

Foram tambem reconhecidas pelo motociclista as fotografias dos presos, ontem enviados a juizo—Alvaro Damas, José de Almeida Figueiredo e Mario dos Santos Fontainhas—como sendo os individuos que no dia do assalto alugaram a moto e convidaram o «João Rego» para os acompanhar.

Uma reconstituição

No dia 6 do corrente, quando a «side-car» chegou junto á linha do caminho de ferro, perto da Rocha do Conde de Obidos, já o Fontainhas ali se encontrava vigiando a passagem do nivel. Depois do assalto ao cobrador, cujos detalhes os nossos leitores já conhecem os três individuos saltaram para o «side-car», onde estava o «João do Rego».

O veiculo seguiu pelas ruas 24 de Julho e Tenente Valadim, Cruz das Oliveiras, onde rebentou uma camara de ar.

Nesta altura já os chefes Xavier e Tavares e os agentes Teixeira, Baptista, Delgado e Otelo seguiam num automovel em perseguição dos criminosos. Estes viram-nos indo imediatamente ocultar o *side-car*, num talvado da Cruz das Oliveiras e fugindo para um talude que fica junto á estrada que conduz a Queluz.

Uma vez ali, entrincheiraram-se munidos de bombas, para arremessarem contra o automovel que conduzia a policia caso esta avistasse o *side-car*, e se encaminhasse para junto deles. Do talude ao local onde se encontrava oculta a moto havia uma distancia de 30 metros.

Porque não se deu o embate?

A policia, vendo o rasto dum *side-car*, na estrada que liga a serra ao Calvariz de Benfica, e tendo informações de que esta *moto* tinha o n.º 39, supos tratar-se da que conduziu os criminosos e foi na sua peugada, tendo conseguido apanhá-la. Depois de submeter os seus passageiros a um largo interrogatorio, apurou que se não tratava das pessoas que haviam assaltado o cobrador.

O que diz o João das Neves

O motociclista João Neves tem 6 prisões, sendo três delas por furto. A principio pôs-se na negativa, mas tantas perguntas lhe fez o chefe Xavier, que ele por fim caiu em varias contradições, que foram habilmente aproveitadas pelo referido chefe e pelos agentes Teixeira, Baptista e Delgado, que conduziram o João Neves á confissão do crime e á descrição da forma como se deu a scena.

O Alvaro Damas que estivera empregado no Frigorifico, ha pouco tempo, foi quem preparou e planeou o assalto que estava para ser, não ao sr. Eduardo Costa, mas ao cobrador que sai mais cedo com importancias mais avultadas.

Mas, como, por sorte, o cobrador em questão saisse nesse dia mais cedo do que era costume, resolveram esperar pelo sr. Costa.

A policia supõe que o dinheiro que não foi possivel apreender esteja em poder de algum preso de Monsanto ou do Limoeiro, apesar da carta vinda nos jornais.

Fala o chefe Xavier

O chefe Xavier, com quem hoje falámos disse-nos:

—Estou extenuado, mas estou satisfeito. Classifico esta diligencia como a mais dificil da minha vida. Tanto eu como os agentes que me têm auxiliado, não démos importancia, nem nos atemorisámos com as ameaças recebidas.

—Cumpriram o seu dever...

—Sim. Cumprimos o nosso dever, indo prender logo os criminosos, sem necessidade de encher as prisões de inocentes.

—Desta vez a policia portou-se á altura da sua missão...

—Mas não calcula o trabalho que temos tido. As testemunhas andam vigiadas pela policia e agora vou mandar acompanhar por um guarda a pequena que reconheceu o motociclista João Rego.

—E o Daniel Severino?

—Vai ser posto em liberdade, por nada se provar contra ele.

HOMENAGEM
a Carlos Gonçalves

Na Sala de Armas Carlos Gonçalves está aberta a inscrição para o banquete anual de homenagem ao ilustre mestre de armas sr. Carlos Gonçalves, que se realiza no dia 18.

UMA ESTREIA
dum novo poeta

Jaime Cardoso, distinto poeta de volupias misticas e emoções estranhas, vai publicar o seu primeiro livro de versos, «Frunde Inquieta» que aparecerá ainda este mês.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, inconfundivel [illegible] cujo trabalho é sempre uma [illegible] [illegible] [illegible]

NASCIMENTO FERNANDES

[illegible]

Nascimento Fernandes, que [illegible] Lisboa inteira [illegible]

«Naufragos»

No Nacional, continua a ser [illegible] a peça «Naufragos» do [illegible] D. Fernando de Castro.

Os principais papeis estão assim distribuidos: [illegible]

Os [illegible] são de [illegible]

Atrás do reposteiro

Além de Palmira Bastos, que [illegible] na peça «A Severa», que brevemente sobe á scena no teatro Joaquim de Almeida, entram na peça, desempenhando, respectivamente, os papeis de «Marquesa», [illegible], os artistas [illegible] de Almeida, [illegible] Alves da Cunha, Francisco [illegible] e Tristão.

—E' amanhã que se realiza no teatro S. Luiz a festa artistica da actriz-cantora Alice Pestana. Representa-se pela primeira vez nesta epoca a opereta «A duqueza do Bal-Tabarin». No intervalo do 2.º para o 3.º acto a orquestra executará sob a regencia de [illegible] o [illegible] da «Cavalaria Rusticana».

—Na opereta «Bayadera», em ensaios no S. Luiz, para a festa artistica do actor Vasco Santana, que se realiza no dia 22, os actores Carlos Viana e José Victor desempenham, respectivamente, os papeis de «Filipe de [illegible]» e «[illegible]» (chefe de claque).

—Está anunciada para sabado, no Apolo, a estreia da nova revista «[illegible]», dando a Companhia que ali funciona, como primeira figura feminina, a gentil actriz Deolinda [illegible].

—Da Companhia Russa que está trabalhando no Eden-Teatro os dois primeiros bailarinos ficaram retidos em Bordeus por questões dos seus passaportes. Tendo sido o assunto [illegible] os dois artistas [illegible] quinta-feira, assim como amanhã, uma bailarina e uma [illegible] espanhola.

—O 1.º actor e director da Companhia Hespanhola de Operetas e zarzuelas Pedro Barreto realiza hoje a sua festa no Avenida, não com a [illegible] que estam anunciámos, mas sim a zarzuela comica, em 3 actos, dos irmãos Quintero, musica de Pablo Luna «Los Papiros», desempenhando o papel de «D. José Perez». Esta companhia despede-se amanhã do publico de Lisboa com «O Sol de Sevilha», estreando no dia 17, no teatro da Covilhã.

—A empresa do teatro Joaquim de Almeida escriturou o actor Carlos Santos para fazer parte do elenco da Companhia deste teatro. Carlos Santos estreiará na peça «A Taberna» de Emile Zola, tradução de [illegible] José Carlos Santos, desempenhando o papel de «Coupeau» é ensaiando a peça.

—A Companhia Otelo de Carvalho estreou no ultimo sabado, no Aguia de Ouro, do Porto, apresentando a magica «O Bolo Rei».

ESTRANGEIRO

DE ROMA

O caso

da representação da França no Vaticano e o que diz o "Osservatore Romano,,

ROMA, 14

O «Osservatore Romano» publicou, sob a assinatura do seu director, um artigo onde faz algumas considerações sobre o boato de que a França ficaria representada em Roma por um encarregado de negocios, isto é, um representante diplomatico acreditado, não junto do Papa, mas sómente junto do cardeal secretario de Estado.

Eis, em Resumo, o que diz o «Osservatore Romano»:

«Por esta solução, o principio da separação ideal entre o mundo politico e o mundo religioso seria praticamente satisfeito, mas o prestigio da França seria diminuido, visto que na carreira diplomatica o encarregado de negocios tem o ultimo logar, e em todas as circunstancias vem depois de todos.»

A França

tem todo o interesse na representação

O «Observatore» entende que, sobretudo em consideração dos seus interesses, a França deveria decidir-se a manter o seu representante em Roma.

«Estes interesses, escreve o «Observatore», existem ou não existem. Ou a França deve ser representada em Roma, ou não deve. E se esta nação julga não poder estar ausente, se pensa que relações reais a ligam ao chefe da catolicidade, não pode deixar de pensar que os meios devem corresponder á real importancia do fim que tem a atingir.—(H.)

O Papa

recebeu o Principe Jorge de Saxe

ROMA, 14

O Papa recebeu o sr. Matuja, ministro dos Negocios Estrangeiros, da Austria, e sua esposa; o sr. Berchtold, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, austro-hungaro; o Principe Jorge de Saxe, e Mgr. Drunel, vice-reitor do Instituto Catolico de Paris.—(H.)

Novo Corpo

de Agentes da Segurança Publica

ROMA, 14

A «Gazeta Oficiale» publicou um decreto aumentando em 500 homens o efectivo da arma de carabineiros, e instituindo um novo Corpo de Agentes da Segurança Publica.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os manifestos dirigidos ao povo alemão

por Hindenburgo e por Marx

Os dois problemas internacionais do momento são, incontestavelmente, a crise franceza e a eleição do novo presidente da Republica Imperial Alemã.

Mas, se a solução da crise franceza, seja qual fôr, não pode ter nada de definitivo, visto que se trata apenas da substituição dum governo por outro que mais cedo ou mais tarde será tambem substituido, a eleição alemã reveste uma especial gravidade, porque são a chefia do Reich e o futuro da Europa que se jogam no proximo dia 26.

* * *

Como ontem registámos em telegramas, os dois candidatos á chefia do Estado Alemão, Hindenburgo e Marx, dirigiram ante-ontem, Domingo de Pascoa, manifestos aos seus compatriotas.

O marechal Hindenburgo declara no seu apelo:

«Os patriotas alemães de todo o país ofereceram-me a mais alta função do Estado. Eu aceitei ser candidato, para dar uma nova prova de fidelidade ao meu país. Eu estou, de resto, habituado a cumprir o meu dever nos momentos dificeis. Esse dever exige agora que eu ocupe as funções de presidente do Reich, baseando-me na constituição actual e sem me importar com as divergencias existentes entre os partidos politicos, as pessoas, as profissões e as confissões.

Estou disposto a cumprir essas obrigações. Como soldado, servi sempre a Nação em bloco, sem me importar com partidos politicos. Reconheço, no entanto, que estes são uma coisa natural num regime parlamentarista.

O chefe do Estado deve ser independente dos partidos e trabalhar no interesse de cada um dos alemães.

Nunca deixei de crêr no povo alemão e na assistencia de Deus. Eu não sou tão jovem que pense que a nação alemã, oprimida e dividida pelas lutas intestinas, poderá libertar-se por uma guerra ou por uma revolução. E' preciso que o Estado se desembarace rapidamente dos elementos que consideram a politica como um negocio. Nenhum Estado poderá desenvolver-se, se a sua politica não fôr absolutamente pura.

O primeiro presidente do Reich nunca renegou as suas origens nem a social-democracia onde estava filiado. Ninguem poderá exigir-me que eu renuncie ás minhas convicções politicas.

Eu estou de acôrdo com o dr. Jarres: o que importa não é a forma exterior do Estado, mas sim o espirito que o anima.»

* * *

Por seu lado, o dr. Marx diz, no seu manifesto:

«O presidente do Reich deve jurar fidelidade á Constituição que vê nas côres negra, vermelha e oiro, o simbolo da grande unidade alemã, e o sustentaculo da liberdade individual numa Alemanha livre.

A epoca em que vivemos não é só uma epoca de tristeza, mas tambem uma epoca de grandeza. Milhões de homens estão prontos a dar a sua confiança a pessoas que partilham do seu ideal.

Eu quero ajudar a realizar a liberdade alemã, sejam quais forem as funções que me confiarem.»

DE PARIS

Briand

afirma á imprensa que a situação politica continúa sendo muito grave

PARIS, 14

O sr. Briand tem continuado nas suas diligencias para a formação do novo ministerio, dependendo a aceitação oficial do respectivo encargo da decisão que tomar o conselho nacional do partido socialista.

O sr. Briand teve ontem á noite uma conferencia com o sr. Doumergue, á saida da qual declarou aos jornalistas que a actual situação politica continua sendo muito grave.

Os amigos do sr. Painlevé afirmam ser pouco provavel que o presidente da Camara dos Deputados aceite o encargo de formar governo, no caso do sr. Briand não conseguir levar a bom termo as suas deligencias, e declinar o convite presidencial.—(L.)

O plano Dawes

e a ocupação dos territorios rhenanos

PARIS, 14

Os governos aliados e o governo alemão haviam constituido, para a aplicação do plano Dawes, no que respeita ás prestações «em natura» devidas aos exercitos de ocupação dos territorios rhenanos, um «comité» encarregado de fixar as regras de avaliação destas prestações, e as condições em que seriam feitas as imputações de despesas.

O sr. Patijn, ministro plenipotenciario, antigo presidente da conferencia internacional sobre as questões russas na Haya, delegado dos Paises Baixos á conferencia financeira de Bruxelas, e á conferencia de Genova, aceitou a presidencia deste «comité», para servir de arbitro em todas as questões em que não fosse possivel estabelecer o acôrdo entre as delegações aliadas e a delegação alemã.

Os trabalhos do «comité», que se prolongaram durante alguns mezes, estão a terminar; a competencia do sr. Patijn, e o seu espirito de equidade, permitiram resolver questões delicadas, cuja solução facilitará enormemente a aplicação do plano Dawes.—(H.)

CAMBIO OFICIAL

	Compra	Venda
Londres, cheque	95$50	95$71
Paris	—	1$07
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$73
Amsterdam	—	8$20
Suissa	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	Compra	Venda
Bruxelas	—	1$05
Italia	—	$85
Praga	—	$62
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	103$00	110$00
Agio do ouro	—	—

UMA QUESTÃO DE DIREITO

Em 28 de Janeiro acabou o mandato de todos os parlamentares

O sr. Rafael Ribeiro, em artigo que escreveu num nosso colega da manhã, opinou que o actual Congresso da Republica terminou o seu mandato em 28 de Janeiro ultimo. A essa conclusão chegou depois dum estudo que fez da legislação comparada.

O artigo do sr. Rafael Ribeiro levantou grande celeuma nos arraiaes politicos, e ele foi, sem contestação, o assunto do dia nos centros onde é vulgar discutir politica. Havendo discordancias quanto á caducidade do mandato dos actuais parlamentares, pois uns querem que seja em 28 de Janeiro, outros em 1 de Abril, e ainda outros em 2 de Dezembro proximo, fomos ouvir sobre o assunto o sr. Rafael Ribeiro.

—Quando é que, afinal, termina o mandato do actual Congresso, perguntámos ao sr. Rafael Ribeiro, que fomos encontrar na sua secretaria da Faculdade de Direito de Lisboa.

—Quando termina?!... Quando terminou, é o que o meu amigo deve perguntar. Em 28 de Janeiro, já o disse e volto a afirmar.

—Mas assim as actuais Camaras, que substituiram as que foram dissolvidas em 1921, só tem duas legislaturas ordinarias completas?

—Ora essa!... Então as sessões que tiveram logar de 15 de Fevereiro a 3 de Novembro de 1922 não constituiam uma legislatura ordinaria? Porquê? Se são ordinarias, como querem que sejam, as legislaturas que começam em 2 de Dezembro, porque o não são tambem as que começam noutro dia fixado pela propria Constituição, uma vez que tenham quatro ou mais meses de duração? Admitindo que a nossa Constituição consigna o principio de legislaturas ordinarias e extraordinarias, visto a expressão—uma legislatura ordinaria completa—que, sem razão de ser, lhe foi consignada no § 12.º do n.º 10.º do art. 47.º, tal expressão só se deve compreender como coisa logica e racional, a legislatura que dura quatro ou mais meses; *ipso facto*, legislatura extraordinaria é aquela que não tem a duração minima fixada pela Constituição. De resto, e para terminar a nossa conversa, eu pregunto:—Se o mandato dos actuais parlamentares só começou em 2 de Dezembro de 1922 e termina, portanto, em igual dia do corrente ano, como querem alguns, qual era a situação desses parlamentares no periodo que decorreu de 15 de Fevereiro, dia da primeira sessão em que tomaram parte, até 30 de Novembro de 1922? Se constitucionalmente não estavam empossados do mandato para que reuniram, para que legislaram? Então desfaça-se tudo quanto eles fizeram nesses dias.

O «raid» Lisboa-Guiné

Os bravos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva, que ha dias concluiram o «raid» Lisboa-Guiné, devem chegar a Lisboa no dia 15 de Maio, a bordo de um navio da Companhia Nacional de Navegação.

Castilho Nobre

Por alma do tenente-coronel sr. Castilho Nobre, director da Aeronautica Militar, e que faleceu ha quatro anos vitima dum desastre de aviação, reza-se amanhã, mandada dizer por sua irmã, uma missa de sufragio na egreja dos Anjos, ás 11 horas.

A TARDE PARLAMENTAR

Tratou-se do jogo da importação do alcool e da proposta sobre os fosforos

Na semana de Pascoela—caso raro, talvez singular—os representantes da Nação encontraram-se em S. Bento. E vieram em grande numero, para não faltarem aos bons desejos do govêrno que levou a Semana Santa a lembrar-lhes que na terça feira deviam estar na Camara. Apesar dos folares e das festas, os senhores deputados — caso raro tambem — apresentaram-se.

Parece que a disciplina começa a dominar no seio dos partidos. Talvez todos lucrassem com isso.

* * *

A sessão abriu com grande assistencia. Saudoso da Camara e, provavelmente, dos seus discursos, em que a ingenuidade corre parelhas com a sinceridade, o sr. Tavares de Carvalho, como era mister, falou sobre o jogo e como um amigo lhe tivesse metido na mão uma lista de casas de tavolagem com a enumeração das dependencias em que se joga, leu-a nestes termos:

«Mayer», em cima da «garage»; «Maxim's Club», travessa da Calçada da Gloria, á entrada; «Ritz Club», sobreloja; «Monumental», interiormente numa dependencia; «Bristol Club», 1.º andar; «Sporting Club», sala; «Montanha», edificio; «Pigueira», cave; «Avenida, 92», 2.º andar; «Club Romão Casaleiro», Avenida, 91, r/c.

Dos outros parece ter se esquecido o amigo do sr. Tavares de Carvalho.

Dizem-nos aqui ao lado que ha muitos mais e alguns... cala-te boca que nós não denunciamos ninguem.

* * *

Mas como se estava em maré de jogatina, o sr. Tavares de Carvalho não quiz concluir sem reclamar providencias para o estado miserando em que circulam no norte as notas do Banco de Portugal.

* * *

E como se ninguem tivesse ouvido as palavras do sr. Tavares de Carvalho, *Campeão da vida barata e da moralidade dos costumes*, tudo girou nos gonzos do *não te rales*, e passou-se adeante, tendo o sr. Marques de Azevedo, depois de recordar os actos de beneficencia e patriotismo praticados pelo sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, de Barcelos, proposto que na acta se lançasse um voto de sentimento pela sua morte.

A Camara concordou.

* * *

Começou a discutir-se uma proposta de lei, referente aos oficiais que se encontram na situação de licença ilimitada poderem passar á disponibilidade.

A comissão de guerra, estudando a proposta, apresentou o seguinte contra-projecto, que foi posto em discussão:

Artigo 1.º Aos oficiais na situação de adidos, de licença ilimitada, é permitido o transitar dessa situação para a de disponibilidade, desde que assim o requeiram, e tenham pelo menos seis meses de permanencia naquela situação.

Art. 2.º Aos oficiais de licença ilimitada será contado como de serviço militar, para todos os efeitos, o tempo de serviço que tenham prestado ou venham a prestar nessa situação nos diferentes ministerios.

Art. 3.º Aos oficiais no goso de licença ilimitada é contado para efeito de reforma, como de serviço militar, todo o tempo que permaneceram nessa situação, desde que contribuam mensalmente com a quota correspondente ao seu posto, para compensação para a reforma.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sobre ele manifestaram-se os srs. presidente do ministerio, que concordou; Diniz de Carvalho, que não foi contra; e Torres Garcia, que lhe fez um ataque decidido, ficando ainda com a palavra reservada.

* * *

Depois, em negocio urgente, o sr. Joaquim Ribeiro ocupou-se da falada importação de alcool. Manifestou-se-lhe contrario, tendo esta frase:

—No tempo da Monarquia, esta mesma ideia levantou o Ribatejo em peso, com o sr. José Relvas á frente, e fez com que muitos lavradores se voltassem para a Republica.

Mais:

—Dou o meu voto ao protesto dos que reclamam contra a importação do alcool.

O sr. ministro da Agricultura disse, em sintese:

—Pessoalmente sou contrario á importação. Mas, desde que surgem divergencias e protestos, não tenho duvida em mandar proceder a um inquerito.

* * *

Agora, na ordem do dia, os fosforos.

Falou o sr. Torres Garcia que declarou não existir entre a comissão do comercio e industria e o chefe do governo, nenhuma discordancia. Estiveram sempre concordes. A noticia, vinda em alguns jornais, surpreendeu-o. E passou a defender uma emenda que mandou para a mesa.

A POLITICA DA TARDE

Os nacionalistas vão discutir hoje se devem voltar ás Camaras

Afinal, ao contrario do que se esperava, a afluencia de parlamentares á sessão de hoje não foi o que se dizia, a tal ponto que ás três horas e um quarto havia apenas 22 deputados em S. Bento.

Isto quer dizer, segundo os entendidos, que as divisões do P. R. P. são cada vez mais fundas e menos transigentes. E' verdade que, com os vagares da chamada e a correlativa espera, apareceram 41, ou seja o numero preciso para a sessão funcionar, desde que não haja votações. Mas tambem não é menos certo que, no tocante aos fosforos, P. R. P. se não entende, apesar de se saber antecipadamente que vingará o ponto de vista governamental se os nacionalistas não regressarem a S. Bento.

* * *

Afirmava-se hoje nos Passos Perdidos da Camara que alguns parlamentares democraticos da corrente moderada se devem encontrar doentes durante os três dias do proximo Congresso desse partido, a fim de evitarem ter que discutir varias responsabilidades ministeriais.

* * *

Segundo nos informam, as emendas principais do sr. ministro das Finanças são estas: passam a ser pagos em ouro o imposto por existencia e o diferencial de protecção á industria nacional e torna-se livre a importação dos fosforos.

O limite maximo é de meio centavo ouro e o limite minimo é de dois decimos de centavo.

* * *

Sabemos de fonte segura que, se hoje na reunião do Directorio Nacionalista se resolver o regresso a S. Bento, o que é duvidoso, os parlamentares tomarão ámanhã os seus logares, á hora regimental para recomeçarem um obstrucionismo intransigente de maneira a não permitir a votação da proposta dos fosforos, tal como ela se encontra redigida.

Informam-nos, porém, que vencerá o criterio da abstenção parlamentar. Vê-lo-hemos ámanhã...

* * *

Pediu a demissão de adido á legação portugueza em Berlim, o sr. Correia Costa.

As "visitas" ás casas bancarias

Na policia de investigação foram hoje ouvidos, pelo chefe Alfredo Maria, alguns gerentes e directores das casas bancarias, ácêrca das visitas que lhes fizeram os «legionarios vermelhos».

José Pereira Gomes, o «A'vante», e João Ferreira, o «João Estofador», que ontem foram presos no Porto e que, como o «Bela Kuhn», são apontados como os principais implicados no caso, devem chegar amanhã a Lisboa.